" É PRECISO OLHAR A VIDA INTEIRA COM OLHOS DE CRIANÇA.
CRIAR É PRÓPRIO DO ARTISTA. ONDE NÃO HÁ CRIAÇÃO NÃO EXISTE ARTE. ENGANAR-SE-IA QUEM ATRIBUÍSSE ESSE PODER CRIADOR A UM DOM INATO. EM MATÉRIA DE ARTE O CRIADOR AUTÊNTICO NÃO É SOMENTE UM SER DOTADO. É UM HOMEM QUE SOUBE ORDENAR VISANDO A UM DETERMINADO FIM, TODO UM CONJUNTO E ATIVIDADE DO QUAL RESULTA A OBRA DE ARTE. ASSIM PARA O ARTISTA A CRIAÇÃO COMEÇA COM A VISÃO. VER JÁ É UM ATO CRIADOR E QUE EXIGE CERTO ESFORÇO. TUDO O QUE VEMOS NA VIDA COTIDIANA SOFRE MAIS OU MENOS A DEFORMAÇÃO ENGENDRADA PELOS HÁBITOS ADQUIRIDOS E O FATO É QUE TALVEZ MAIS SENSÍVEL NUMA ÉPOCA COMO A NOSSA ONDE CINEMA, PUBLICAÇÕES E PERIÓDICOS IMPÕE DIARIAMENTE UM FLUXO DE IMAGENS PRÉ CONCEBIDAS QUE SÃO UM POUCO NA ORDEM DA VISÃO O QUE É O PRECONCEITO NA ORDEM DA INTELIGÊNCIA. O ESFORÇO NECESSÁRIO PARA LIBERTAR-SE EXIGE UMA ESPÉCIE DE CORAGEM E ESSA CORAGEM É INDISPENSÁVEL AO ARTISTA QUE DEVE VER TODAS AS COISAS COMO SE VISSE PELA PRIMEIRA VEZ; É PRECISO VER A VIDA INTEIRA COMO NO TEMPO EM QUE SE ERA CRIANÇA, POIS A PERDA DESSA CONDIÇÃO NOS PRIVA DA POSSIBILIDADE DE UMA MANEIRA DE EXPRESSÃO ORIGINAL, ISTO É, PESSOAL. TOMANDO UM EXEMPLO CREIO QUE NADA É MAIS DIFÍCIL PARA UM VERDADEIRO PINTOR QUE PINTAR UMA ROSA, PORQUE PARA O FAZER É PRECISO ANTES DE TUDO ESQUECER TODAS AS ROSAS QUE JÁ FORAM PINTADAS. É UM PRIMEIRO PASSO PARA A CRIAÇÃO VER-SE CADA COISA EM SUA VERDADE E ISTO PRESSUPÕE UM ESFORÇO CONTÍNUO. CRIAR É EXPRESSAR O QUE SE TEM DENTRO DE SI. TODO ESFORÇO AUTÊNTICO DE CRIAÇÃO É INTERIOR. AINDA ASSIM É PRECISO CULTIVAR ESSA SENSAÇÃO COM O AUXÍLIO DOS ELEMENTOS EXTRAÍDOS DO MUNDO EXTERIOR. AQUI INTERVÉM O TRABALHO PELO QUAL O ARTISTA INCORPORA E ASSIMILA GRADATIVAMENTE O MUNDO EXTERIOR ATÉ QUE O OBJETO DESEJADO SE TORNE PARTE DELE MESMO, ATÉ QUE O TENHA DENTRO DE SI E POSSA PROJETÁ-LO NA TELA COMO SUA PRÓPRIA CRIAÇÃO. QUANDO PINTO UM RETRATO, TOMO E RETOMO O MEU ESTUDO E CADA VEZ É NOVO RETRATO QUE FAÇO; NÃO O MESMO CORRIGIDO, MAS OUTRO RETRATO QUE RECOMEÇO E CADA VEZ É UM SER DIFERENTE QUE EU EXTRAIO DA MESMA POSSIBILIDADE.
A OBRA DE ARTE É ASSIM O COROAMENTO DE UM LONGO TRABALHO DE ELABORAÇÃO, O ARTISTA ABSORVE TUDO O QUE À SUA VOLTA FOR CAPAZ DE ALIMENTAR-LHE A VISÃO INTERIOR DIRETAMENTE, QUANDO O OBJETO QUE DESENHA DEVE FIGURAR NA SUA COMPOSIÇÃO, OU ENTÃO POR ANALOGIA COLOCA-SE ASSIM O ESTADO DE CRIAR. ENRIQUECE-SE INTERIORMENTE DE TODAS AS FORMAS DE QUE POSSA TORNAR-SE SENHOR E QUE ORDENARÁ ALGUM DIA CONFORME UM RITMO NOVO. NO EXPRESSAR ESSE RITMO, A ATIVIDADE DO ARTISTA SERÁ REALMENTE CRIADORA. PARA CONSEGUI-LO PREFERIRÁ A SELEÇÃO AO ACUMULO DE DETALHES. DEVERÁ ESCOLHER POR EXEMPLO NO DESENHO ENTRE TODAS AS COMBINAÇÕES POSSÍVEIS O TRAÇO QUE SE REVELAR PLENAMENTE EXPRESSIVO, COMO QUE O PORTADOR DE VIDA, PROCURAR AS EQUIVALÊNCIAS PELAS QUAIS A NATUREZA SE TRANSPÕE PARA O ÂMBITO PRÓPRIO DA ARTE.
É PRECISO UM AMOR MUITO GRANDE CAPAZ DE INSPIRAR E DE SUSTENTAR ESSE ESFORÇO CONTÍNUO EM DIREÇÃO À VERDADE, ESSA GENEROSIDADE CONJUNTA E ESSE DESPOJAMENTO PROFUNDO QUE ENVOLVE A GÊNESE DE TODA A OBRA DE ARTE. MAS O AMOR NÃO ESTÁ NA ORIGEM DE TODA A CRIAÇÃO ? "

HENRI MATISSE

As viagens interplanetárias, por exemplo, parecem ser um dos primeiros passos em direção ao suposto "progresso científico" e, no entanto, em última análise, trata-se somente de uma ampliação do território colocado à disposição do homem. O que não posso deixar de considerar como simples variante do MATERIALISMO atual e que distancia o indivíduo cada vez mais da busca de seu eu interior.

Isto nos leva à importante preocupação do Artista de hoje que é, ao meu ver, de se instruir e de se manter a par do suposto "PROGRESSO MATERIAL COTIDIANO".

Dotado de uma formação universitária como lastro, o Artista não deve temer ser assaltado por complexos nas relações com os seus contemporâneos. Graças a esta educação, ele possuirá os instrumentos adequados para se opor a este estado de coisas materialistas pelo canal do culto do eu em um quadro de valores espirituais.

Para ilustar a situação do Artista no mundo econômico contemporâneo, observa'-se-à que todo trabalho ordinário é remunerado mais ou menos segundo o número de horas dedicadas à realizá-lo ; em contrapartida, no caso de um pintor, o tempo consagrado para executá-lo não entra em consideração quando se trata de fixar o seu preço, este varia conforme a notoriedade de cada artista.

Os valores espirituais ou interiores acima mencionados e dos quais o Artista é por assim dizer o provedor, só concernem o individuo *tomado separadamente*, por contraste com os valores que se aplicam ao indivíduo *parte da socieade.*

Sob a aparência, sou tentado a dizer, sob o disfarce de um membro da raça humana, o indivíduo está na verdade completamente só e único, características comuns à todos os indivíduos, considerados enquanto massa, não estão em relação com a explosão solitária de um indivíduo entregue à si mesmo.

Max Stirner, no século passado, estabeleceu bem claramente esta distinção na sua remarcável obra *Der Einziger und Sein Eigentum* [O Único e sua propriedade], e se uma grande parte da educação se aplica ao desenvolvimento destas características gerais, uma outra parte, igualmente importante, da formação universitária desenvolve as faculdades mais essenciais do indivíduo, a auto-análise e o conhecimento de nossa herança espiritual.

Tais são as importantes qualidades que o Artista adquire na Universidade e que lhe permitem manter vivas as grandes tradições espirituais com as quais a religião ela mesma parece ter perdido o contato.

Creio que, hoje mais que nunca, o Artista tem esta missão para-religiosa a cumprir : manter acessa a flama de uma visão interior da qual a obra de arte parece ser a tradução mais fiel para o profano.

Não é necessário dizer que, para cumprir esta missão, é indispensável o mais elevado grau de educação.

Alocução (em inglês) de Marcel Duchamp, Hofstra, 13 de maio de 1960.
In : Marcel Duchamp, *Duchamp du signe. Écrits,* Paris, Flammarion, 1975, (org. Michel Sanouillet).
Tradução : Glória Ferreira ; revisão : Marisa Calage.